

**Energia nova: investidores e BNDES discutem pacote de financiamento**  
**Banco acerta últimos pontos da linha de crédito, que será anunciada em breve, com MME**

**Oldon Machado, da Agência CanalEnergia, Negócios**

17/10/2005

Um grupo de investidores do setor elétrico se reuniu nesta segunda-feira, dia 17 de outubro, com o vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Demian Fiocca, para discutir a linha de financiamento que o BNDES prepara para o leilão de energia nova. O encontro contou com as presenças do presidente da Eletrobrás, Aloísio Vasconcelos, o presidente da Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica, Cláudio Sales, e presidentes e diretores da Energias do Brasil, Prisma Energy, GP Investimentos, EDF, Endesa, CPFL Energia e Suez Energy.

Segundo Cláudio Sales, o tema principal da reunião foi a financiabilidade da expansão da geração. "A discussão foi positiva e promissora. O sentimento comum dos investidores é que é necessário aprofundar a parceria com o BNDES", comentou o executivo, acrescentando que, para isso, é preciso criar maneiras viáveis para tornar o financiamento mais barato. Quem também considerou a reunião boa e produtiva foi o vice-presidente do BNDES, Demian Fiocca.

Os investidores, segundo ele, apresentaram as principais questões que julgam importantes para alavancar investimentos, principalmente na área de expansão da geração. Fiocca prometeu para breve o anúncio do pacote de financiamento para o leilão de energia nova, e acrescentou que o banco está acertando os últimos pontos da linha de crédito com o Ministério de Minas e Energia.

O executivo do BNDES disse que compreende as preocupações dos investidores quanto a possíveis barreiras de acesso às linhas de créditos do banco para expansão do setor. Segundo Fiocca, o banco tende a conceder prioridades; ou seja, montar um conjunto de condições para viabilizar o modelo do setor.

Para isso, acrescentou, é necessário que haja, de um lado, uma certa segurança quanto às condições de investimentos e, do outro, um ambiente que propicie um certo conforto para se investir. De acordo com ele, o programa de financiamento quer criar um ambiente pró-ativo para se investir no setor. "A gente sabe que energia elétrica é fundamental e que não podemos correr o risco de acontecer o mesmo fracasso que houve em 2001. Estamos trabalhando para evitar isso", comentou.